



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Irmã Veroni Medeiros – Dia da Infância

O Dia da Infância, celebrado em 24 de agosto, foi criado pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e tem como finalidade promover uma reflexão sobre as condições em que as crianças estão vivendo, além de ser um convite a toda sociedade para colocar a infância como prioridade absoluta.

Uma das hipóteses para a sociedade pensar a respeito, é: o que pode ser feito a fim de melhorar a situação das crianças para a promoção do desenvolvimento integral? As oportunidades e experiências vividas na primeira infância são fundamentais para a formação no futuro. Por isso, é muito importante que toda a criança cresça em um ambiente favorável ao seu desenvolvimento e, cercada de afeto, respeito, brincadeiras, com acesso a todos os seus direitos, em família e em sociedade.



Entrevista com: Irmã Veroni Medeiros, Especialista em Educação Infantil e Vigária Provincial das Irmãs Escolares de Nossa Senhora, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Hoje, ninguém mais tem dúvida de que os primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais para o seu desenvolvimento. Qual a importância da primeira infância?

É na primeira infância, da concepção aos 6 anos de idade, que se estruturam as bases para o desenvolvimento integral do ser humano. Por isso, desde a gestação são necessários estímulos, interações saudáveis e cuidados adequados em todos os aspectos da criança. Uma primeira infância com cuidados, amor, estímulos e interação afetiva fortalece o caminho para que a criança desenvolva todo o seu potencial.

Quais são os impactos da pandemia da Covid-19 para a infância?

Sabemos que a pandemia da Covid-19 trouxe grandes impactos à infância: milhares de crianças ficaram órfãs; o agravamento da insegurança alimentar e nutricional; fome; sequelas no desenvolvimento infantil; aumento da violência doméstica; defasagem no aprendizado; queda na cobertura vacinal; aumento do trabalho infantil e impactos sobre a saúde mental das crianças. Percebo que a educação foi a que mais impactou as crianças, uma vez que a escola representa muito mais do que um espaço de aprendizado, mas também é o primeiro ambiente, depois da família, em que as crianças dão continuidade ao convívio social, recebem estímulos e proteção.

As crianças têm direitos garantidos por lei. Um pouco antes da pandemia, em 2016, foi sancionada a Lei 13.257, também conhecida como Marco Legal da Primeira Infância. No que consiste essa lei?

O Marco Legal da Primeira Infância é uma lei que colocou a criança como prioridade absoluta. Essa lei garantiu à criança o direito de brincar; priorizou a qualificação dos profissionais que trabalham com crianças; reforçou a importância do atendimento domiciliar; ampliou a licença-paternidade de 5 para 20 dias nas empresas que aderirem ao programa “Empresa Cidadã”. E ainda, envolveu as crianças até os 6 anos na formação de políticas públicas; instituiu direitos e responsabilidades iguais entre mãe, pai ou responsáveis; previu atenção especial e proteção às mães que optarem por entregar seus filhos para adoção e gestantes em privação de liberdade.

Como vimos, a criança tem o direito de brincar. Por que é fundamental assegurar esse direito?

Brincar é um direito e uma necessidade da criança. É brincando que a criança aprende e se desenvolve. É na brincadeira que a criança tem a oportunidade de descobrir quem ela é. Quais são os seus sonhos, os seus desejos... E assim, desde pequena, começa a ser mais autônoma e autoconfiante.

Poderia citar algumas leis que asseguram à criança o direito de brincar?

É bom lembrar que o Art. 31 da Convenção dos Direitos da Criança trata do direito ao lazer, ao brincar e à participação de atividades de recreação apropriadas à idade. Também o Art. 17 do Marco Legal da Primeira Infância ressalta que: a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o

brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades. No Estatuto da Criança e do Adolescente, o Art. 4º afirma “ser dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer e ao direito de brincar”.

Durante a pandemia, as mudanças na convivência, na rotina e na situação econômica das famílias repercutiram muito no desenvolvimento integral da criança e no aumento da exclusão infantil. O que fazer para reverter isso?

É urgente orientar as famílias para que a criança retorne à creche, à escola; buscar formas de recuperar as perdas educacionais; providenciar meios para favorecer a saúde mental, a nutrição e a proteção à criança; ter atitudes solidárias, fraternas e comprometidas. Devemos cobrar junto ao poder público municipal que os municípios tenham políticas públicas em prol da infância e ainda, exigir cumprimento dos direitos e formar redes de apoio nas comunidades.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Como a Pastoral da Criança pode ajudar as famílias a promoverem uma infância feliz?

Nesta semana estamos comemorando o Dia da Infância. Essa data é para a gente refletir sobre as condições de vida das crianças. Como vivem as crianças hoje, como estão sendo tratadas? Que direitos elas têm? Você sabe? Elas têm direito à vida, à saúde, à educação, ao esporte e ao lazer. Nenhuma criança deve ser negligenciada, sofrer violência e opressão. Será que todas as crianças que nós conhecemos têm esses direitos respeitados, garantidos? As crianças precisam desses direitos para se desenvolverem integralmente. Uma criança quando é alimentada, quando é bem cuidada, vai crescer saudável e vai se tornar um adulto produtivo, inteligente e feliz. A Pastoral da Criança, através do trabalho voluntário de seus líderes comunitários, procura promover e orientar as famílias e as gestantes a cuidarem bem das crianças nas comunidades mais pobres e vulneráveis do Brasil. Para isso, desenvolve ações de saúde, nutrição, educação, cidadania e paz. A mensagem que quero deixar nesse dia é que as crianças devem ser o foco de atenção de todos: da família, comunidade, sociedade civil, organizações e governos e que tenhamos mais amor, mais empatia para com elas e que a infância seja tratada por todos com respeito e dignidade.

(TESTEMUNHO) Severina Francisca do Nascimento, Coordenadora da Pastoral da Criança da Paróquia da

Sagrada Família, da cidade de Igarassu, Estado de Pernambuco.

Como os líderes da Pastoral da Criança orientam as famílias sobre a importância de oferecer oportunidades e estímulos para a criança poder desenvolver suas potencialidades?

A primeira infância é como se se abrissem muitas janelinhas de oportunidades e em cada janelinha dessas a criança vai fazendo suas experiências. Os pais ou familiares são responsáveis para oferecer essas oportunidades para a criança se desenvolver.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1613 - 22/08/2022 - Dia da Infância